ECONOMIA SOLIDÁRIA, BANCOS COMUNITÁRIOS E MOEDAS SOCIAIS: O CASO DO BANCO CDD

Linha de pesquisa: Gestão Participativa

Guilherme Xavier dos Santos Santiago

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os bancos comunitários possuem estrutura comum a uma organização solidária: são geridos de forma conjunta, não tem fins lucrativos em si mesmos e ainda objetivam a criação e expansão de empreendimentos solidários que visem o desenvolvimento da comunidade.

O banco comunitário estudado foi criado em 2011 em parceria da prefeitura do Rio de Janeiro com os moradores da comunidade. Foi criado o Banco Comunitário da Cidade de Deus e a moeda CDD (CDD$ 1 = R$1) numa comunidade urbana, onde é exemplo de fomento a participação popular no futuro da comunidade e a formação de redes locais de economia solidária. Além de analisar a função da moeda, histórico da instituição e objetivos tratados e alcançados, o presente estudo pretende revelar a eficiência do projeto e diagnosticar seu atual estágio.

O dinheiro expressa poder, riqueza e garante a quem o possui a participação ativa nos processos econômicos e lugar privilegiado na sociedade. Portanto, quem não tem posse da moeda dinheiro, é marginalizado e/ou excluído da sociedade. Uma tentativa de devolver a função social da moeda é proposta pela Economia Solidária.

Há uma definição para moeda que merece destaque: a moeda como mercadoria fictícia, conforme expressão de Polanyi. Em economias de mercado o processo ocorre entre compra e venda, basicamente. E para isso deve haver mercadorias. Porém, há três elementos que são essenciais à economia industrial que não são mercadorias. São eles o trabalho, a terra e o dinheiro, que também devem ser organizados em mercados (Polanyi, 1980). Segundo Polanyi (1980), “o dinheiro é apenas um símbolo do poder de compra, e como regra, ele não é produzido, mas adquire vida através do mecanismo dos bancos e das finanças estatais.” (p.94)

Dessa forma, a moeda se define como mercadoria apenas para dar suporte ao sistema econômico de mercado, assegurando a competição e a dependência entre os setores.

Pode-se entender por economia solidária uma forma de produção e de distribuição de riqueza gerada, utilizada e gerenciada por agentes à margem da economia e em estado de cooperação (Singer, 2002). Em consonância com este conceito, é possível acrescentar que a economia solidária surge não apenas como uma alternativa à exclusão, mas, em alguns casos, é entendida como modelo econômico concorrente ao modo de produção capitalista.

A metodologia do projeto está alicerçada nos conceitos da Pesquisa-Ação, fundamentação teórica, diagnóstico e assistência técnica ao banco. A Pesquisa-Ação é o método participativo cujo princípio essencial, tratando-se de uma ação sobre um dado território, está na participação efetiva dos atores locais, tanto na identificação dos problemas (pesquisa) quanto na formulação e implementação das ações.

Os bancos comunitários concedem microcréditos em moeda social, a juros mais baixo que os bancos comerciais, com o intuito de garantir recursos para aqueles trabalhadores que não possuem requisitos suficientes para adquiri-lo em uma instituição tradicional. Dessa forma, o banco pretende estimular a criação, expansão e sustentação dos empreendimentos locais através do microcrédito produtivo e de consumo.

O sentido da moeda dinheiro na economia foi sendo alterado e suas funções passaram a ter sentido importante na construção da sociedade capitalista. E nesta a moeda se vê vinculada ao capital e parte como instituição protagonista do modo de produção capitalista, permitindo a ascensão não só de um grupo social, mas de nações inteiras.

O atual estudo de caso no Banco Comunitário CDD permite a visualização de uma possível economia diferente da economia capitalista vigente. O entendimento dos conceitos de economia solidária foi essencial para a compreensão da importância de práticas solidárias de cooperação e participação popular como forma de divergir do modelo econômico atual.

Guilherme Xavier dos Santos Santiago é aluno do programa de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista do SOLTEC/UFRJ.

Orientador: Daniel Negreiros Conceição.